

**Desempenho Passado como Fator Determinante para o Desempenho Futuro: uma Avaliação em Curso *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública**

**Victor Hugo Pereira**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade pela  
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
victorhpra@yahoo.com.br

**Joice Garcia de Oliveira**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade pela  
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
joicegarciacco@gmail.com

**Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Doutora em Ciências Contábeis - USP**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade pela  
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
jvacbr@yahoo.com.br

**Bruna Camargos Avelino, Doutora em Ciências Contábeis - USP**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade pela  
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG  
bcavelino@gmail.com

**Resumo**

Apesar do número significativo de trabalhos que tratam dos fatores que determinam o desempenho acadêmico de discentes, observa-se escassez de estudos dessa área aplicados a alunos de pós-graduação. Diante disso, o objetivo deste estudo é identificar a influência do desempenho passado de estudantes de Ciências Contábeis em sua *performance* em etapas futuras. A pesquisa é classificada como descritiva, de levantamento e quantitativa. Os métodos estatísticos utilizados foram a estatística descritiva, a correlação de Pearson e a regressão linear múltipla. A amostra é composta por 40 indivíduos que participaram do processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis de uma instituição de ensino pública. Os resultados apontaram que apenas o curso de graduação em que o estudante é formado apresentou significância estatística, confirmando a hipótese de que estudantes que cursaram a graduação em Ciências Contábeis tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Mesmo que apenas uma variável tenha sido estatisticamente significativa como fator explicativo para o desempenho futuro, é possível afirmar que o estudo corrobora a Teoria da Assimilação, visto que se o indivíduo inscrito no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis for bacharel em Ciências Contábeis, ele tende a obter maior nota do que outro aluno que não é formado nesse curso. Pode-se inferir, portanto, que o conhecimento técnico passado adquirido na graduação em Ciências Contábeis é determinante para o futuro, no caso, para a nota obtida no processo de ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

**Palavras-chave:** Desempenho. *Stricto sensu*. Teoria da Assimilação.

## 1. Introdução

Nas duas últimas décadas, o contexto brasileiro vem sendo marcado pela expansão do ensino superior e da pós-graduação. Segundo o Censo do Ensino Superior (2014), realizado pelo Ministério da Educação (MEC), a oferta de cursos de graduação evoluiu de 16.505 opções para 32.049, entre os anos de 2003 e 2013, o que representa um crescimento de 94%. O crescimento do número de cursos foi significativo tanto no setor privado quanto no setor público: no setor privado, correspondeu a 96,4%; no público, 91,6%.

Neste contexto, o curso de Ciências Contábeis, além de herdar essas mudanças, também vive o processo de consolidação da adoção dos padrões internacionais de contabilidade e da integração de diversos sistemas nas esferas nacional, estaduais e municipais. Diante desse contexto, permanece o consenso sobre a relevância da educação. Todavia, emerge a necessidade de acompanhar os processos de formação dos futuros profissionais (RANGEL; MIRANDA, 2016).

A Universidade é vista como um espaço novo de desenvolvimento e preservação dos saberes e, também, de formação da cidadania, pois uma de suas principais funções é desenvolver a inquietude do ser social (COSTA; COSTA; BARBOSA, 2013).

A educação superior no Brasil é composta por um complexo sistema que conglomerava instituições públicas e privadas com diferentes tipos de cursos e programas. Sua regulamentação é dada pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, e por uma série de Decretos, Regulamentos e Portarias complementares (PUC-RIO, 2016). O Ensino Superior compreende o nível de graduação nas modalidades de bacharelado, licenciatura e tecnólogos, e de pós-graduação, com programas de especialização, de mestrado e de doutorado (MORCHE, 2013).

O parecer nº 977/65 designou todo e qualquer curso que se segue à graduação como curso de pós-graduação, classificando-se em *lato sensu* e *stricto sensu*. Na pós-graduação *lato sensu*, enquadram-se os cursos de especialização e aperfeiçoamento, cuja finalidade é o domínio científico e técnico de uma certa e limitada área do saber ou da profissão, para formar o profissional especializado. Na segunda categoria, incluem-se os cursos de mestrado e doutorado, que têm por objetivo formar pessoal qualificado para exercer o magistério superior e para as atividades de pesquisa (SILVA *et al.*, 2004).

O mestrado, mesmo tomado como etapa preliminar para a obtenção do grau de doutor (embora não seja condição indispensável à inscrição no curso de doutorado), constitui grau terminal, com duração mínima de um ano, exigência de dissertação em determinada área de concentração na qual revele domínio do tema e capacidade de concentração, conferindo o diploma de Mestre. Já o doutorado, constitui-se no segundo nível de formação pós-graduada, tendo por fim proporcionar formação científica ou cultural, ampla e aprofundada (PUC-RIO, 2016).

Existem teorias que foram desenvolvidas para relatar como é a evolução do processo de aprendizagem de estudantes, entre elas a Teoria da Assimilação, formulada por David Ausubel (1968), que acredita na aprendizagem cognitiva, ou seja, o conteúdo é aprendido numa estrutura organizada das ideias (FERREIRA *et al.*, 2014).

Buscando testar essas teorias, o desempenho acadêmico e o processo de aprendizagem vêm sendo pesquisados ao longo de décadas por estudiosos de várias áreas do conhecimento, como Educação, Psicologia, Engenharia e Contabilidade, que realizaram aplicações de instrumentos para caracterizar estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (SILVA *et al.*, 2015).

Desempenho acadêmico é resultado de uma variedade de fatores. A formação do quadro docente influencia o desempenho acadêmico. A estrutura da instituição de ensino, como bibliotecas, espaço das salas de aulas, etc., bem como a forma de organização do ensino também influenciam o desempenho dos estudantes. Atributos dos próprios estudantes, como seu background, a forma como utilizam seu tempo e outras variáveis demográficas também influenciam o desempenho acadêmico (MIRANDA *et al.*, 2013).

Compreender o processo de aprendizagem sempre foi importante em todos os sistemas e programas educacionais, pois proporciona o aperfeiçoamento das técnicas de ensino e a melhoria nas políticas educacionais. Todavia, uma série de fatores está ligada ao desempenho dos alunos, tais como: qualificação do corpo docente, infraestrutura da instituição de ensino, características sócio demográficas dos discentes, fatores internos do aluno entre outras (MAMEDE *et al.*, 2015).

Nesse cenário, o presente estudo levantou o seguinte questionamento: Qual a influência do desempenho passado de estudantes de Ciências Contábeis em sua *performance* em etapas futuras? Assim, o objetivo deste estudo é identificar a influência do desempenho passado de estudantes de Ciências Contábeis em sua *performance* em etapas futuras.

O problema de pesquisa justifica-se, principalmente, pela escassez de pesquisas que tratam do desempenho acadêmico nos cursos de Ciências Contábeis na modalidade *stricto sensu*. Além disso, o estudo torna-se relevante já que o número de cursos de bacharelado em Ciências Contábeis no país é alto. (DURSO *et al.*, 2016). Segundo o Censo do Ensino Superior (2012), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação (MEC), o curso de Ciências Contábeis é o sexto curso de graduação com maior número de estudantes matriculados, aproximadamente 239 mil alunos, que representa 3,5% de 6,7 milhões de alunos matriculados no país (ESPEJO *et al.*, 2017).

## 2. Referencial Teórico

### 2.1. Teoria da Assimilação

A Teoria da Assimilação, também conhecida como Teoria da Aprendizagem Significativa, foi desenvolvida por David Ausubel (1968) e se apoia na proposição de que a mente humana possui uma estrutura organizada e hierarquizada de conhecimentos que é continuamente diferenciada pela assimilação de novos conceitos, proposições e ideias (FERREIRA *et al.*, 2014).

Essa teoria é centrada na explicação de como acontece a aprendizagem de corpus organizados de conhecimento que caracterizam a aprendizagem cognitiva em contexto escolar. Nela, a aprendizagem diz respeito à assimilação de significados (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980).

Segundo Moreira e Masini (2001), a assimilação pode ser entendida como a ligação entre os aspectos relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva, e os novos conhecimentos, sendo que tanto a nova informação como a preexistente são modificadas em um processo contínuo e dinâmico de mudanças na estrutura cognitiva, que é conduzido pela aprendizagem significativa.

A ocorrência da aprendizagem significativa pressupõe: disposição do aluno em relacionar o material a ser aprendido de modo substantivo e não arbitrário à sua estrutura cognitiva, presença de ideias relevantes na estrutura cognitiva do aluno, e material potencialmente significativo (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980).

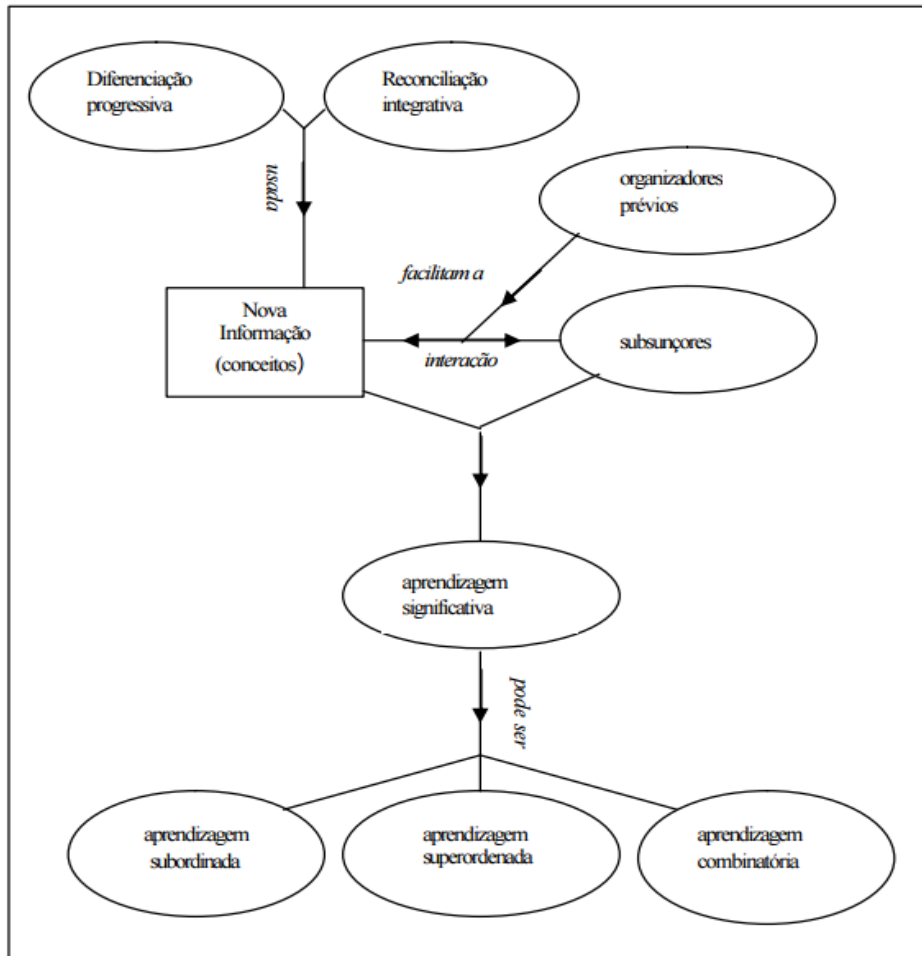
Ausubel denomina o conhecimento que o indivíduo já possui previamente de conceito subsunçor. A estabilidade desse conhecimento possibilita ao aprendiz conhecer ideias novas, agregando novas informações aos conhecimentos prévios (MOREIRA; MASINI, 2001).

A Teoria da Assimilação leva em consideração que o conhecimento no cérebro humano tem uma estrutura organizada, transformando-o em uma hierarquia conceitual em que os elementos mais específicos são ligados e tendem a ser assimilados pelos conceitos mais gerais ou inclusivos (BUCHWEITZ, 2016). No mais alto posto da hierarquia, encontram-se as ideias de maior poder explicativo, que assimilam as menos inclusivas. Assim, por meio do processo de assimilação, ideias se unem na estrutura cognitiva, propiciando uma diferenciação progressiva da própria (PONTES, 2006). Entretanto, há ideias que ao serem assimiladas provocam reorganização do conhecimento já existente e das próprias ideias que estão sendo adquiridas. Nesse caso, a estrutura cognitiva realiza uma reconciliação integrativa entre as ideias nela contidas e as que estão sendo assimiladas, de forma a encontrar semelhanças e diferenças entre ideias afins e amenizar inconsistências, o que possibilita maior diferenciação progressiva dos conhecimentos assimilados (PONTES, 2006).

Ausubel (2003) apresenta três formas de aprendizagem significativa: a subordinada, a superordenada e a combinatória. A primeira delas, a aprendizagem subordinada, sugere que a nova ideia aprendida se encontra hierarquicamente subordinada à ideia preexistente (FERREIRA *et al.*, 2014). A segunda forma de aprendizagem significativa, a aprendizagem superordenada, existe quando um conceito ou proposição, mais abrangente do que algumas ideias já estabelecidas na estrutura cognitiva do aluno, é adquirido e passa a ser assimilado (FERREIRA *et al.*, 2014). Por fim, a aprendizagem combinatória aponta que as ideias novas e as já estabelecidas não estão relacionadas de forma hierárquica, entretanto, se encontram no mesmo nível, não sendo nem mais específicas nem mais inclusivas do que outras ideias (POZO, 1998).

A Figura 1 é um mapa conceitual apresentado por Moreira e Buchweitz (1993) que expõe os aspectos discutidos por Ausubel sobre aprendizagem significativa.

**Figura 1:** Conceitos básicos da teoria de Ausubel.



Fonte: Adaptada de Moreira e Buchweitz (1993).

Em suma, a Teoria da Assimilação tem como pressupostos iniciais os conceitos de aprendizagem significativa e de estrutura cognitiva. A ocorrência da aprendizagem significativa está relacionada em como a estrutura cognitiva está organizada e esta só se desenvolve por meio de aprendizagens significativas (PONTES, 2006).

## 2.2. Desempenho acadêmico

Em termos educativos, o desempenho é um dos resultados da aprendizagem, suscitado pela atividade educativa do professor e produzido no aluno, ainda que esteja claro que nem toda aprendizagem é produto da ação docente. O desempenho acadêmico é concebido como um constructo que não só contempla atitudes e motivação dos alunos, mas também outras variáveis intervenientes, como aspectos docentes, relação professor-aluno, entorno familiar, etc. Está relacionado a fatores como inteligência, habilidade e competência (FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014).

Desempenho envolve a dimensão da ação e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade (MUNHOZ, 2004). O Ensino Superior deve proporcionar ao aluno um conjunto de competências para a sua inserção no mercado de trabalho (MIRANDA *et al.*, 2013).

A problemática do baixo desempenho acadêmico do estudante é um tema atual de debate, devido às repercussões que acarretam ao sistema educacional e ao ambiente do trabalho. No âmbito nacional, supõe-se um incremento crescente no gasto público com a Educação Superior. Já no âmbito universitário, pode resultar na redução do desempenho geral da instituição universitária, e em um número excessivo de alunos nas salas de aula, com

estudantes que não concluirão o curso ou que empregarão mais tempo do que o necessário para obter a titulação. No âmbito individual, o baixo desempenho acadêmico tem como consequência o abandono ou o atraso nos estudos, o que é uma fonte provável de insatisfação pessoal, que gera deterioração da personalidade e frustração (FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014).

A descrição das pesquisas sobre desempenho acadêmico é densa e aponta que existem fatores externos e internos à unidade escolar correlacionados com a excelência do desempenho do aluno. As variáveis: qualificação acadêmica do corpo docente, professores com conteúdos atualizados, diferentes técnicas de ensino, atividades de pesquisa, uso de livro em vez de apostilas e resumos, pleno acesso a microcomputadores, estão positivamente associadas ao desempenho dos alunos do curso de ciências contábeis (MAMEDE *et al.*, 2015).

Estudiosos de diferentes áreas do conhecimento têm se debruçado sobre a compreensão das determinantes do desempenho acadêmico. No entanto, devido ao número de variáveis que podem interferir nessa “medida”, os estudos muito frequentemente enfocam apenas determinados aspectos da temática. Na verdade, seria praticamente impossível realizar uma pesquisa empírica com o propósito de mapear todos os determinantes envolvidos no desempenho acadêmico (MIRANDA *et al.*, 2013).

Existem aspectos que podem afetar o resultado final obtido nas disciplinas cursadas pelos discentes. Alguns podem ser facilmente mensurados, outros tornam mais difícil essa verificação. Dentre esses aspectos, estão aqueles relacionados ao discente, como o sexo, a faixa etária, a formação de base em instituição pública ou privada, o fato de trabalhar ou se dedicar exclusivamente ao curso; aqueles que envolvem a instituição, como a qualidade do acervo da biblioteca, o acesso à Internet, a oferta de disciplinas de natureza quantitativa ou qualitativa, faixa etária média da turma, semestre cursado; e, ainda, os fatores relacionados ao docente, como titulação, experiência didática, dentre outros fatores gerais (ARAÚJO *et al.*, 2014).

O primeiro desafio que se apresenta ao se analisar o desempenho acadêmico é definir a forma de mensurá-lo. Como a *performance* de um estudante sofre influência de inúmeras variáveis, dificilmente poderia ser estabelecida uma medida exata do seu desempenho. Portanto, torna-se necessário estabelecer uma proxy para análise. Diferentes proxies de desempenho acadêmico vêm sendo apresentadas com a finalidade de se determinar tal desempenho, umas mais simples, outras mais complexas, dependendo dos objetivos pretendidos (MIRANDA *et al.*, 2013).

### **2.3. Estudos Anteriores sobre o tema**

As questões normalmente tratadas nos estudos que investigam o desempenho acadêmico objetivam, principalmente, analisar quais agentes envolvidos e que variáveis influenciam tal desempenho. Poucos estudos analisam a relação do desempenho passado com a *performance* futura. Os principais estudos encontrados foram aplicados em cursos de graduação e pós-graduação na modalidade *lato sensu*, sendo incipientes os estudos com enfoque na modalidade *stricto sensu*.

O estudo de Miranda *et al.* (2013) teve como objetivo identificar variáveis apresentadas na literatura que afetavam o desempenho acadêmico no Ensino Superior na área de Negócios. Para tanto, foi realizada uma revisão de artigos relativos ao tema, que foram selecionados segundo os procedimentos estatísticos utilizados. Inicialmente, foram levantados 198 artigos, dos quais 39 foram selecionados. As variáveis encontradas no estudo foram separadas em três grupos: relacionadas ao corpo docente, relacionadas às instituições de ensino e relacionadas ao corpo discente. Como principais resultados, pode-se constatar que as

variáveis relacionadas ao corpo discente são as mais frequentes e que mais fortemente explicam o desempenho acadêmico.

Ferreira *et al.* (2014) procuraram identificar se o desempenho do discente no ensino médio influenciava sua *performance* durante o curso de graduação em Ciências Contábeis e, ainda, se o desempenho na graduação influenciava o ingresso na pós-graduação. A amostra foi composta por 957 estudantes de Ciências Contábeis vinculados a uma Instituição de Ensino Pública. Para a análise dos dados, utilizou-se a regressão linear múltipla e a análise de correlação. Os resultados indicaram que as hipóteses apresentadas no estudo não foram rejeitadas, de forma que o desempenho escolar no ensino fundamental e o ingresso na pós-graduação *stricto sensu* estão relacionados ao desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis.

Em seu estudo, Mamede *et al.* (2015) investigaram a associação entre variáveis psicológicas e desempenho acadêmico de 494 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Buscou-se evidenciar algumas variáveis psicológicas para a compreensão do comportamento dos alunos do curso em análise. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário baseado em cinco constructos psicológicos: auto eficácia, autoestima, otimismo, locus de controle e autocontrole.

No estudo supracitado, foram utilizadas as análises de regressão para identificar a influência das variáveis explanatórias sobre o coeficiente de rendimento acadêmico, sendo que os principais resultados demonstraram que: (i) a variável hábito de fumar (tabaco) tem impacto direto sobre o rendimento escolar dos alunos; (ii) o desempenho acadêmico das mulheres é superior em relação ao dos homens; (iii) a crença no convívio com pessoas de significativo poder de influência e a crença no destino está diretamente relacionada com o desempenho dos alunos; (iv) estudantes com faixa etária de 20 a 40 anos têm rendimento significativamente inferior ao dos alunos das outras faixas; e (v) a variável tempo de experiência na área contábil está relacionada diretamente com o desempenho dos alunos.

Rangel e Miranda (2015) procuraram investigar se o uso de redes sociais influenciava o desempenho acadêmico de estudantes do curso de graduação em Contabilidade. Foram coletados dados de 322 estudantes do curso Ciências Contábeis de uma universidade federal do estado de Minas Gerais, Brasil. Os resultados da regressão demonstraram que as variáveis: gênero, motivação e classificação no vestibular são significativas na explicação do desempenho acadêmico dos alunos, mensurado pelo Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA). Os resultados evidenciaram que o rendimento dos estudantes do sexo masculino é inferior ao dos discentes do sexo feminino, ao nível de 5% de significância. Também foi identificado que quanto maior o nível de motivação do estudante maior seu rendimento acadêmico (ao nível de 1% de significância). Por fim, foi constatado que quanto melhor classificado o aluno no vestibular maior o seu desempenho acadêmico. No entanto, nenhuma das variáveis relativas ao uso de redes sociais (familiaridade com recursos tecnológicos, horas na Internet, horas em redes sociais e uso de redes sociais para estudo) apresentou relação significativa com rendimento acadêmico.

Por fim, estudos como os de Katsikas e Panagiotidis (2011) e Santos (2012) mostraram que a universidade da qual o aluno é egresso (pública ou privada) tem influência no seu desempenho acadêmico.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

De acordo com Martins e Theóphilo (2007), o método científico consiste no conjunto de regras ou procedimentos empregados na investigação e demonstração da verdade. Assim, observa-se que o pesquisador é responsável por seguir um processo formal para realizar suas pesquisas. Dentre as parcelas desse processo, a classificação metodológica constitui uma parte

relevante para a melhor compreensão de estudos.

Portanto, para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma pesquisa acadêmica, que se classifica quanto aos objetivos, à abordagem do problema e aos procedimentos (MALHOTRA, 2006). Em relação aos objetivos pretendidos, esta pesquisa se classifica como descritiva. No que diz respeito a abordagem do problema, este estudo se enquadra como uma pesquisa quantitativa por utilizar procedimentos estatísticos manipulados nos programas *STATA*® e *MS Excel*, a partir da utilização da estatística descritiva, correlação de Pearson e regressão linear múltipla. Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se da técnica de levantamento de dados através de questionário, que, conforme Beuren e Souza (2008), trata-se de um método de coleta de dados feito por meio da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

A amostra do estudo foi composta por estudantes e ex-alunos da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que ingressaram no curso entre os anos de 2014 e 2017, considerando critérios de acessibilidade. Como a UFMG contava apenas com o curso de mestrado em Controladoria e Contabilidade quando realizada a pesquisa, a amostra restringiu-se apenas a estudantes de mestrado.

Para a coleta de dados, foram solicitados à secretaria do departamento de pós-graduação em Ciências Contábeis da UFMG os resultados dos processos de ingresso no mestrado realizados nos anos de 2013 a 2016, bem como os e-mails dos candidatos. Por razões de sigilo das informações, a secretaria só foi capaz de disponibilizar os e-mails de alguns dos candidatos classificados nos processos citados, resultando em 50 estudantes. Em seguida, os pesquisadores enviaram um questionário por e-mail a esses alunos.

O questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte foram abordadas questões que identificaram as características dos discentes como o nome, gênero, idade e ano que participou do processo seletivo do curso de mestrado em Controladoria e Contabilidade. Na segunda parte foram levantadas questões que tinham como objetivo identificar as variáveis que foram inferidas através de testes estatísticos. As variáveis solicitadas nesta parte do questionário dizem respeito a informações da graduação que o discente cursou, tais como: o tipo de instituição que cursou, se exercia atividade remunerada no período de preparação para a processo seletivo, o curso de graduação em que o estudante é formado e o coeficiente de rendimento acumulado durante a graduação. Por fim, o respondente foi questionado sobre o número de inscrição do discente no processo seletivo e sua nota final de classificação.

Após o período estipulado para o retorno dos questionários, dos 50 indivíduos questionados, foram recebidas 42 respostas. Tornou-se necessário excluir da amostra dois indivíduos, visto que esses não responderam todas as questões contidas no questionário, resultando numa taxa de respostas de 80%.

Com relação ao tratamento dos dados coletados, foram determinadas algumas das variáveis com base nas características definidas pela Teoria da Assimilação e nas hipóteses desenvolvidas neste estudo. Na Tabela 1, apresenta-se o resumo das variáveis analisadas, bem como suas *proxies* e os sinais esperados da relação com o desempenho do estudante no processo de ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

**Tabela 1:** Resumo das Variáveis e *Proxies*

| Variáveis                                 | <i>Proxies</i>                           | Sinal Esperado | Fonte  |
|---|--|----------------|--|
| Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) | Média da pontuação no curso de graduação | +              | Ferreira <i>et al.</i> (2014)                          |
| Idade                                     | Idade do indivíduo em anos               | +              | Santos (2012)  |
| Gênero                                    | 0 – Masculino<br>1 – Feminino            | +              | Rangel e Miranda (2015)<br>Mamede <i>et al.</i> (2015) |
| Exercício de Atividade                    | 0 – Não exercia atividade                | +              | Masaki (2012)  |



|                                    |  |   |   |
|------------------------------------|--|---|---|
| Remunerada                         | remunerada durante o período de preparação para a prova de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .<br>1 – Exercia atividade remunerada durante o período de preparação para a prova de pós-graduação <i>stricto sensu</i> |   |   |
| Instituição de Ensino da Graduação | 0 – Privada<br>1 – Pública   | + | Santos (2012)<br>Katsikas e Panagiotidis (2011) |
| Curso de Graduação                 | 0 – Outro curso<br>1 – Ciências Contábeis  | + | Será testada pelos autores                      |

**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

A partir disso foram elaboradas as seguintes hipóteses de pesquisa:

**H1** (hipótese principal): Estudantes que apresentaram desempenho superior no curso de graduação tendem a exibir *performance* superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

O estudo de Miranda *et al.* (2013) encontrou que a variável que tem maior destaque no desempenho futuro de um aluno é o seu desempenho escolar anterior, ou seja, o aluno que tem bom desempenho no ensino fundamental ou médio tem forte probabilidade de ter bom desempenho no ensino superior. Logo, espera-se que o mesmo aconteça para o desempenho do estudante no processo de ingresso na pós-graduação *stricto sensu*.

**H2:** Estudantes mais jovens tendem a apresentar desempenho inferior no processo de ingresso do curso pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Essa hipótese justifica-se devido aos resultados constatados no trabalho de Santos (2012), onde investigando o desempenho dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) encontram-se indícios de que alunos mais velhos tem maior probabilidade de ter melhor desempenho no exame.

**H3:** Estudantes do gênero feminino tendem a exibir *performance* superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Essa hipótese é fundamentada nos estudos de Mamede *et al.* (2014) que constatou que o fato do estudante ser do gênero feminino está significativamente associado com o sucesso do seu desempenho acadêmico. Além disso, Rangel e Miranda (2016), que investigaram a influência do uso de redes sociais no desempenho acadêmico do discente, também encontram o mesmo resultado referente ao gênero do estudante.

**H4:** Estudantes que exerceram atividade remunerada durante o período de preparação para a prova de pós-graduação tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Masasi (2012) realizou uma investigação onde examinou a relação entre os atributos pessoais e o desempenho geral médio dos estudantes de Ciências Contábeis na Universidade Aberta da Tanzânia. Seus resultados mostraram que a experiência prática em algum trabalho relacionado à contabilidade está associada ao desempenho global acadêmica do discente.

**H5:** Estudantes que cursaram a graduação em uma Instituição de Ensino Superior pública tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

A justificativa dessa hipótese baseia-se em Santos (2012), que em seus resultados, provou estatisticamente que alunos da rede públicas conquistaram melhores notas no exame ENADE quando comparados a alunos de instituições particulares. Katsikas e Panagiotidis (2011) reforça essa hipótese, uma vez que encontraram os mesmos resultados em um estudo aplicado na Grécia.

**H6:** Estudantes que cursaram a graduação em Ciências Contábeis tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Como os estudos encontrados sobre a temática do desempenho acadêmico não envolviam estudantes de pós-graduação, a variável curso de graduação não foi testada anteriormente em outros trabalhos, entretanto, foi incluída no modelo devido à observação de um número considerável de alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis terem cursado a graduação em outras áreas do conhecimento. Portanto, considera-se interessante testar essa variável.

Quanto aos métodos estatísticos utilizados, primeiramente foi caracterizado o perfil dos alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, mediante análises descritivas. Em seguida, verificou-se se as variáveis envolvidas no estudo tinham relação entre si, seja ela positiva ou negativa, por meio do coeficiente de correlação. Por fim, estimou-se um modelo de regressão linear múltipla para investigar se as variáveis propostas podem ser consideradas fatores explicativos para a nota de classificação do estudante de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

A partir disso, o modelo de regressão linear múltipla testado foi:

$$CLASS_i = \alpha_0 + \beta_1 CRA_i + \beta_2 IDA_i + \beta_3 TRAB_i + \beta_4 GEN_i + \beta_5 INST_i + \beta_6 CURS_i \quad (1)$$

Em que:

CLASS = nota no processo de ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis;

CRA = Coeficiente de Rendimento Acumulado na graduação;

IDA = idade do indivíduo;

TRAB = se o aluno trabalhava ou não durante o período de preparação para a prova de seleção;

GEN = gênero do estudante;

INST = tipo de instituição que o aluno frequentou no curso de graduação (pública ou privada); e

CURS = curso de graduação que o estudante se formou.

## 4. Análise dos Dados

### 4.1. Perfil dos Respondentes

Por meio da estatística descritiva, busca-se identificar o perfil dos respondentes que compõem a amostra. Na Tabela 2, evidenciam-se as médias, desvios padrão e os valores mínimos e máximos das variáveis quantitativas empregadas no estudo.

**Tabela 2:** Estatísticas descritiva das variáveis quantitativas propostas pelo estudo

| Variável                                      | Média   | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|---|---------|---------------|--------|--------|
| Nota de Classificação no Processo de Ingresso | 606,525 | 75,546        | 473,0  | 782,0  |
| Idade   | 28,925  | 4,660         | 22     | 38     |
| Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA)     | 78,598  | 9,146         | 56     | 95     |

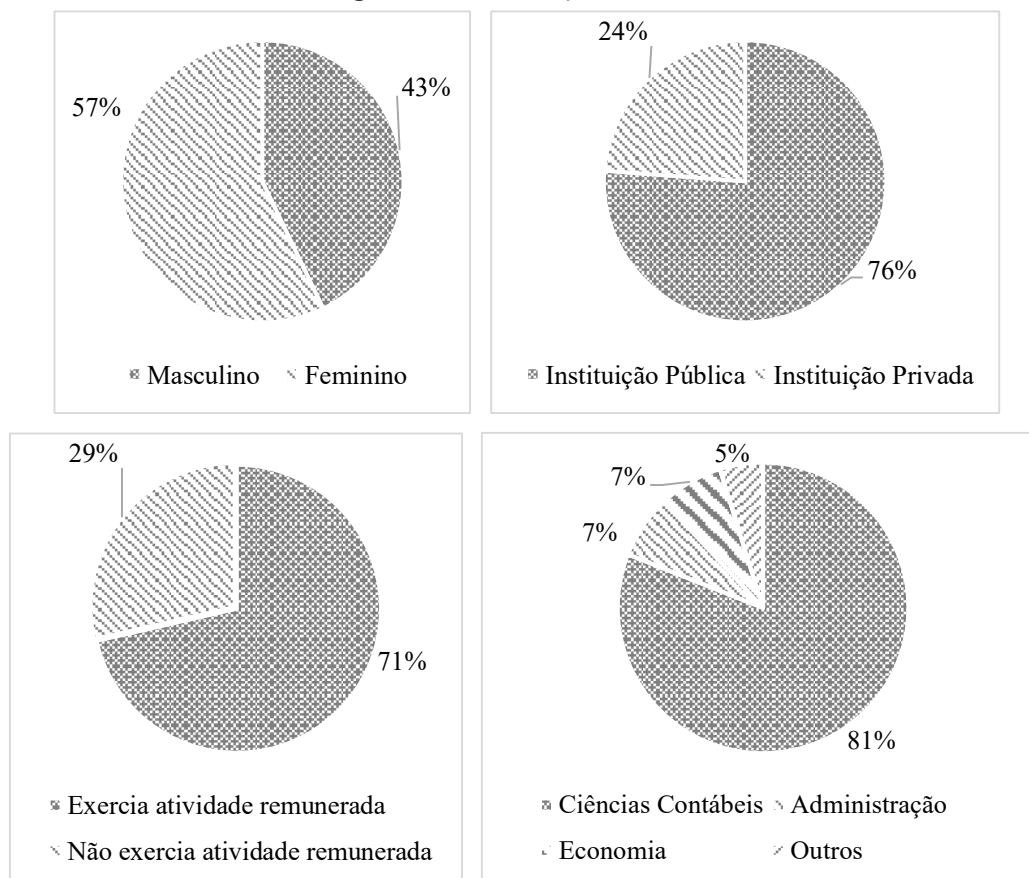
**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados retirados do STATA ®.

Para as notas de classificação no processo de ingresso, tem-se que a média foi de 606,5 pontos, sendo que o valor máximo do processo é de 1000 pontos, e a amplitude total das notas foi de 309 pontos. Além disso, pode-se observar que a idade média dos indivíduos que compuseram a amostra foi de aproximadamente 29 anos e o desvio padrão foi de 4,66, ou seja, a idade dos estudantes varia em 4,66 anos em torno da média. Já para o coeficiente de rendimento acumulado da graduação, a média foi de 78,6 e a amplitude total foi de 39 pontos.

As variáveis gênero, exercício de atividade remunerada, instituição de ensino de graduação e curso de graduação, por se tratarem de variáveis qualitativas, foram

transformadas em *dummies*, logo, seus resultados tiveram valor 0 ou 1. A Figura 2 indica a frequência das respostas envolvendo essas variáveis.

**Figura 2:** Caracterização da amostra



**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados retirados do STATA ®.

Em relação ao gênero dos indivíduos, observou-se que houve predominância de estudantes do sexo masculino (57%). No que tange à instituição de ensino que o aluno frequentou durante a graduação, tem-se que 76% vieram de instituições públicas. No que diz respeito ao fato de o indivíduo ter exercido atividade remunerada durante o período de preparação para o processo de ingresso na pós-graduação *stricto sensu*, 71% responderam que sim. Por fim, a maioria dos estudantes são bacharéis em Ciências Contábeis (81%), tendo, ainda, significativa parcela de indivíduos formados em Administração e Economia (7%, cada).

#### 4.2. Análise de Correlação e Regressão Linear Múltipla

Após o levantamento da estatística descritiva, foi realizado o teste de normalidade *Shapiro-Wilk* para determinar se as variáveis propostas estavam normalmente distribuídas. O resultado do teste apontou que a distribuição dos dados não é normal, conseqüentemente, foi realizado o teste de correlação de *Spearman* entre as variáveis quantitativas, em busca de desvendar se existia relação entre a nota de classificação no processo seletivo de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis e as variáveis quantitativas do modelo, bem como para analisar se existia relação entre as próprias variáveis independentes para evitar que o modelo fosse enviesado.

**Tabela 3:** Correlação de *Spearman* entre as variáveis quantitativas

| Variável  | CLASS   | IDA    | CRA |
|---|---------|--------|-----|
| Nota de Classificação no Processo de Ingresso (CLASS) | 1,0000  |        |     |
| Idade (IDA)   | -0,1021 | 1,0000 |     |

Coefficiente de Rendimento Acumulado (CRA) -0,0250 -0,1670 1,0000

**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados retirados do STATA ®.

Por meio da Tabela 3, é possível verificar que nenhuma das variáveis quantitativas consideradas no modelo apresentou coeficiente de correlação que permitisse concluir que existe correlação entre alguma variável explicativa e a variável dependente (nota de classificação no processo de ingresso), uma vez que nenhuma delas apresentou significância estatística ao nível de 5%.

**Tabela 4:** Resultados do modelo de Regressão Linear Múltipla

|                       |        |
|-----------------------|--------|
| Obs.                  | 40     |
| F (6, 33)             | 1,36   |
| Prob > F              | 0,2601 |
| Pseudo R <sup>2</sup> | 0,1981 |

| Variáveis | Coefficientes | Erro padrão | T     | Valor-p |
|-----------|---------------|-------------|-------|---------|
| Constante | 458,2512      | 156,104     | 2,94  | 0,006** |
| GEN       | -38,50778     | 30,4029     | -1,27 | 0,214   |
| IDA       | 2,2585        | 2,8108      | 0,80  | 0,427   |
| TRAB      | -33,1440      | 32,6951     | -1,01 | 0,318   |
| INST      | 36,7742       | 31,3460     | 1,17  | 0,249   |
| CURS      | 67,4182       | 31,6102     | 2,13  | 0,040*  |
| CRA       | 0,6162        | 1,4385      | 0,43  | 0,671   |

\* p<5%; \*\* p<1%

**Fonte:** Elaborada pelos autores com dados retirados do STATA ®.

Posteriormente, rodou-se os dados para estimar o modelo de regressão linear múltipla. Na Tabela 4, expõe-se os resultados encontrados. Observou-se que apenas a constante e a variável curso de graduação (curs) em que o estudante é formado apresentaram significância estatística ao nível de 1% e 5% de significância, respectivamente. Quanto ao poder explicativo do modelo de regressão como um todo, detectou-se que o Pseudo R<sup>2</sup> foi de 0,1981, isto é, as variáveis que compõem o modelo explicariam 19,81% da variável dependente (nota de classificação no processo de ingresso). Entretanto, este modelo não pode ser considerado globalmente válido, uma vez que, pela análise da estatística F, o valor-p encontrado foi superior ao nível de significância estabelecido na pesquisa (0,05). Logo, o modelo não encontrou poder explicativo significativo estatisticamente.

Em busca da melhoria dos resultados encontrados, realizou-se também a regressão pela abordagem *stepwise*, que tem como objetivo construir o modelo em uma sequência de modelos de regressão pela adição ou remoção de variáveis que tenham significância em cada etapa através do teste estatístico. A Tabela 5 realça os resultados encontrados nesse método.

**Tabela 5:** Resultados do modelo de Regressão Linear Múltipla pela abordagem *stepwise*

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Obs.                    | 40     |
| F (1, 38)               | 5,86   |
| Prob > F                | 0,0204 |
| R <sup>2</sup> Ajustado | 0,1108 |

| Variáveis | Coefficientes | Erro padrão | t     | Valor-p |
|-----------|---------------|-------------|-------|---------|
| Constante | 552,0         | 25,1870     | 21,92 | 0,000** |
| CURS      | 68,15625      | 28,1599     | 2,42  | 0,020*  |

\* p<5%; \*\* p<1%

**Fonte:** Elaborado pelos autores com dados retirados do STATA ®.

Novamente, apenas a constante e o curso de graduação em que o aluno é formado (curs) encontraram significância estatística ao nível de 1% e 5%, respectivamente. Para a constante, o coeficiente encontrado foi de 552,0, logo, a nota de partida do participante no processo de ingresso seria de 552 pontos. Quanto ao curso de graduação em que o estudante se formou, o coeficiente alcançado representa que o discente que é bacharel em Ciências Contábeis tende a ter um acréscimo de 68,16 pontos na nota de classificação no processo de

ingresso no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis se comparado àquele que não obtém esse título. O teste F encontrou valor menor que os 5% de significância adotado (0,0204), ou seja, o modelo pode ser considerado globalmente válido. O poder explicativo total do modelo *stepwise* resultou em um  $R^2$  ajustado de 0,1108, representando que o modelo explica 11,08% da nota de classificação no processo de ingresso.

Desse modo, comparando-se as hipóteses propostas neste trabalho com os resultados encontrados, conclui-se que apenas a hipótese H6: estudantes que cursaram a graduação em Ciências Contábeis tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, foi aceita. Para as demais hipóteses não foi possível sustentar estatisticamente suas aplicações.

Mesmo que apenas uma variável tenha encontrado significância estatística, é possível afirmar que o estudo corrobora com a Teoria da Assimilação, visto que se o indivíduo inscrito no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis for bacharel em Ciências Contábeis ele tende a obter nota mais alta que outro aluno que não é formado nesse curso, pode-se concluir que o conhecimento técnico passado adquirido no curso de ensino superior de Ciências Contábeis é determinante para o futuro, no caso, a nota obtida no processo de ingresso. Além disso, os resultados encontrados revalidam os encontrados por Miranda *et al.* (2013), Ferreira *et al.* (2014) e Kalbers e Weinstein (1999), que também consideram os aspectos de desempenho futuro do aluno com o seu desempenho anterior.

## 5. Considerações Finais

Apesar do número significativo de trabalhos que tratam dos fatores que determinam o desempenho acadêmico de discentes, observa-se escassez de estudos dessa área aplicados a alunos de pós-graduação. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar a influência do desempenho passado de estudantes de Ciências Contábeis em sua *performance* em uma etapa futura, caracterizada pelo ingresso em um curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis.

Foram propostas seis hipóteses que analisaram aspectos como gênero, idade, exercício de atividade remunerada, curso de ensino superior em que o aluno é formado e o coeficiente de rendimento acumulado na graduação. Dessas hipóteses, apenas a H6 (estudantes que cursaram a graduação em Ciências Contábeis tendem a apresentar desempenho superior no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis) foi aceita. Para as demais hipóteses não se encontrou valores significantes estatisticamente, logo, as hipóteses foram rejeitadas.

Devido à não rejeição da hipótese de impacto positivo na nota de classificação no processo de ingresso do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis se o inscrito for bacharel em Ciências Contábeis, foi possível averiguar a contribuição da Teoria da Assimilação para o estudo, pois o conhecimento técnico da área adquirido em etapas passadas foi determinante para a nota no processo de ingresso. Ademais, o estudo alcançou resultados que confirmam os encontrados por Miranda *et al.* (2013), Ferreira *et al.* (2014) e Kalbers e Weinstein (1999), já que esses também averiguaram que o desempenho acadêmico passado de um indivíduo é determinante para o seu desempenho posterior.

O estudo tem como contribuição a tentativa de ampliação do conhecimento sobre o desempenho acadêmico de alunos de pós-graduação, tema ainda pouco explorado. Além disso, como a variável curso de graduação que o aluno é formado obteve significância estatística e foi uma variável testada pelos autores, o estudo foi capaz de gerar mais uma variável com capacidade de ser testada em outros estudos que envolvam temas semelhantes a este.

Apesar de se acreditar que o objetivo deste estudo foi alcançado, pode-se destacar como limitação a dificuldade para se obter os dados, o que implicou um pequeno número de indivíduos componentes da amostra analisada. Só foi possível obter respostas de alunos que foram aprovados no processo de ingresso. Entretanto, por se tratar de um estudo que analisa a nota de classificação no processo de ingresso, possivelmente os resultados seriam mais significativos se tivessem sido analisados dados de todos os alunos inscritos nesse processo.

Para pesquisas futuras, sugere-se que o estudo seja replicado em outras amostras que incluam mais estudantes, inclusive alunos que participaram do processo de ingresso e não foram aprovados. Também seria interessante realizar estudos que analisassem a nota de desempenho no decorrer do curso de pós-graduação. Por fim, aconselha-se que sejam incluídas outras variáveis que são consideradas relevantes para o desempenho acadêmico nos modelos.

## Referências

- ARAÚJO, E. A. T. *et al.* Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2014.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional** (E. Nick, HBC Rodrigues, L. Peotta, MA Fontes, & MGR Maron, Trad.). 1980.
- AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. **Lisboa: Plátano**, v. 1, 2003.
- BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 19, n. 46, 2008.
- BUCHWEITZ, B. Aprendizagem significativa: ideias de estudantes concluintes de curso superior. **Investigações em ensino de Ciências**, v. 6, n. 2, p. 133-141, 2016.
- COSTA, D. M.; COSTA, A. M.; BARBOSA, F. V. Financiamento público e expansão da educação superior federal no Brasil: o REUNI e as perspectivas para o REUNI 2. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 1, 2013.
- DURSO, S. O. *et al.* Fatores Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 27, n. 71, p. 243-258, 2016.
- ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci, et al. CONVERSAÇÃO NECESSÁRIA: articulação entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pósgraduação stricto-sensu na ÁREA. *Contabilidade Vista & Revista*, 2017, 28.1: 1-24.
- FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio (Rio de Janeiro (1993): avaliação e políticas públicas em educação**. Vol. 22, n. 84, p. 635-670, 2014.

- FERREIRA, M. A. *et al.* Desempenho Discente: o passado determina o futuro. **Comunicación presentada en el XXXVIII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2014.**
- KATSIKAS, E.; PANAGIOTIDIS, T. Student status and academic performance: Accounting for the symptom of long duration of studies in Greece. **Studies in Educational Evaluation**, v. 37, n. 2, p. 152-161, 2011.
- KALBERS, L. P.; WEINSTEIN, G. P. Student performance in introductory accounting: A multi-sample, multi-model analysis. **The Accounting Educators' Journal**, v. 11, 1999.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** Bookman Editora, 2006.
- MAMEDE, S. P. N. *et al.* Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais. **Brazilian Business Review (BBR)**, Special Issues, 54-75, 2015.
- MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas. **Sao Paulo, Brasil: Atlas**, 2007.
- MASASI, N. J. How personal attribute affect students' performance in undergraduate accounting course. A case of adult learner in Tanzania. **International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences**, v. 2, n. 2, p. 201-211, 2012.
- MIRANDA, G. J. *et al.* Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2013.
- MORCHE, B. **A expansão do sistema de educação superior no Brasil, na China e na Índia: uma análise comparada.** Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.
- MOREIRA, M. A.; BUCHWEITZ, B. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o Vê epistemológico.** 1993.
- MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem Significativa: A Teoria de David Ausubel (1982)**, 2001.
- MUNHOZ, A. M. H. *et al.* **Uma análise multidisciplinar da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.** Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.
- PONTES, J. A. S. N. Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel: perguntas e respostas. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, n. 21, 2006
- POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- PUC-RIO. **Regulamento dos Programas de Pós-Graduação - *stricto sensu*.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, 2016.
- RANGEL, J. R.; MIRANDA, G. J. Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, 2016.
- SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012.
- SILVA, M. C. *et al.* Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 36, p. 97-104, 2004.

SILVA, D. M. *et al.* Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 17, n. 57, 2015.